

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00142
INSTITUIÇÃO	Instituto de Ciências Sociais ,Educação e Zootecnia
CAMPUS	Parintins
CIDADE	Parintins
UF	AM
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT13
TÍTULO	Podcast Povos ameríndios conectados: Pontos positivos e negativos desta influência midiática
ESTUDANTE-LÍDER	Estéfany Alexandra Menezes Machado
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Beatriz Milena Freire Nunes (Instituto de Ciências Sociais,Educação e Zootecnia); Soriany Simas Neves (Instituto de Ciências Sociais,Educação e Zootecnia); Gabriela Medeiros Leite (Instituto de Ciências Sociais,Educação e Zootecnia); Emili Marolix Flores Pinto (Instituto de Ciências Sociais,Educação e Zootecnia)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Este produto de áudio caracteriza-se, principalmente, pela narrativa de trazer à luz do entendimento as possibilidades que os povos originários têm com a disponibilização das tecnologias. O podcast esclarece aí, abordou enfoques como o contato dessas comunidades com esse meio midiático, se teria pontos positivos ou negativos em sua vivência, se o preconceito se torna mais intenso, e quais atitudes a serem tomadas para a inclusão dos povos originários na nação. A oportunidade de mergulhar nessa temática nos foi dada na disciplina de Teorias da Comunicação do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. Mesmo no presente século, pouco se visa colaborar para que os ameríndios possam ter voz ativa na sociedade, os deixando a margem das necessidades essenciais como cidadãos pertencentes a uma nação. E muito do que tem sido exposto sobre esses povos é praticamente uma "utopia negativa". Segundo Lemos (2018, p.25) Hoje, fenômenos como "fake News", " fatos alternativos" e " pós-verdade" fazem parte do debate entre mídias de massa e pós-massivas. As mídias sociais são, certamente, canais de divulgação e viralização de informação, criando uma irreversibilidade na programação das notícias e boatos. Os direitos dos povos indígenas ficam fadados somente a constituição. Na prática, essa realidade é totalmente esquecida. Dessa forma, a integração dos ameríndios no mundo tecnológico pode proporcionar a oportunidade de enxergar através de seus olhos, permitindo que eles possam manter-se conectados com o mundo fora de sua geografia, indubitavelmente, dispo de tal ferramenta como aliada. O nosso problema hoje é a conexão, e não o isolamento, e o de saber lidar com essa relação permanente com pessoas, objetos, dados e informações, e todas as formas de performances daí derivadas pelo movimento, e não pelo confinamento de pessoas, objetos e informações (André Lemos, 2018, p.36). A tecnologia não deveria ser a ponte de interação ou integração dos povos da floresta em uma sociedade. Esse feito deveria ser presencialmente, sem a interação de máquinas. No entanto, esse auxílio, se bem usado, pode mudar e facilitar processos em suas vidas. O propósito de criar este arquivo digital de áudio, tem como obstinação de transmitir uma informação mais vasta e rica, contribuindo para que seja normalizado o contato que as comunidades indígenas têm com o mundo virtual.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Este produto em áudio, tem a duração de 29 minutos e 55 segundos. O produto inicia-se com a vinheta de abertura que inclui efeitos sonoros que se relaciona aos instrumentos musicais dos povos indígenas, seguindo com a saudação e identificação dos locutores e dos temas que serão esclarecidos pelo entrevistado Prof. Dr. Thiago Franco. No século XX nasceu uma sociedade massificada, com formas de produção e consumo em larga escala, onde todos tinham um modo de vivência padronizado. "Os dispositivos tecnológicos, tão importantes, são apenas uma pequena parte, a ponta do iceberg, de um novo mundo estruturado pelo processo de midiática da sociedade" (Gomes ,2007, p.7). Os meios de comunicação de massa não são os únicos canais de informação. O que antes era de domínio somente dos poderes que ditavam o que seria comunicado, no tempo atual, esse poder de fala se amplificou, dando espaço para todos que desfrutaram de um aparelho móvel com acesso à internet. Para a conquista do objetivo central da pesquisa em questão, o podcast foi dividido em três blocos. O primeiro bloco, inicia com a questão de como seria a relação dos ameríndios com a tecnologia, se de alguma forma a presença dos dispositivos midiáticos trariam alguma consequência negativa para a comunidade, seja em sua cultura ou tradição. Segundo a narração do entrevistado, que tem profundo conhecimento de campo, discorda da fala de que, os povos originários não deveriam ter contato com a tecnologia, porque traria riscos a sua cultura. E afirma que, fica a critério da comunidade decidir essa questão. Conectar-se ou preservar-se em isolamento. O segundo bloco, abre com o questionamento sobre as diferenças que os povos da floresta teriam em sua forma de uso das tecnologias. Se de alguma forma, pela sua forma de viver, teriam mais pontos positivos. Esclarece que o modo de existir no mundo ocidental é diferente dos Ticunas, exemplifica. Faz uma analogia sobre os parâmetros de beleza, aquilo que pode ser belo para nós, para eles pode não ser. Evidencia que, os ameríndios também têm suas dificuldades de conviver com o diferente. Na medida que, cada etnia tem sua singularidade. O terceiro bloco, levanta-se com a problemática, se os povos padecem de mais preconceito. Nosso entrevistado ressalta que, antes do racismo se concretizar enquanto estrutural, existia o embate da diferença. O racismo surge, então, da diferença; por conseguinte, a não compreensão do outro leva a intolerância. O quarto e último bloco apresenta indagações sobre os passos a serem dados para a inclusão dos povos originários como parte da nação. Aponta que, é uma questão difícil, por depender da aceitação comum. Salienta que os Guarani-Kaiowás , estão sendo expulsos de suas terras por não ser bem demarcada, existindo assim, uma zona de conflito intensa. Uma luta incansável e morte de ameríndios e fazendeiros. Os órgãos competentes não movem recursos para amenizar tal situação. Explicitamente por acreditarem que os povos da floresta devem ser retirados dessas áreas. É necessário a vontade coletiva de aceitação do diferente, não existindo outro caminho que não passe pela educação, finaliza. O podcast "Povos ameríndios conectados" encerra com a despedida dos seus interlocutores, agradecendo pela participação brilhante do Prof. Dr. Thiago Franco, que nos trouxe um novo olhar sobre a integração dos povos da floresta no âmbito da tecnologia, levando ao entendimento de muitas dúvidas, agora desvendadas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O podcast " Povos ameríndios conectados" foi moldado sob a supervisão da Profa. Dra. Soriany Neves, em colaboração com o Prof. Dr. Thiago Franco. Dividindo o produto em três fases: Na primeira, um roteiro foi elaborado para nos nortear com os assuntos a serem elucidados, a constituição do tema a ser discorrido, assim como a escolha do mentor que nos traria os esclarecimentos almejados. Escolhido de forma pensada, para que nos auxiliasse nesse percurso. Na segunda, o roteiro fora elaborado com informações básicas sobre o assunto que seria abordado. O formato do produto já havia sido exemplificado, restando o domínio de elencar o número de blocos e a oportunidade de cada interlocutor ter o momento oportuno para dar início a sua indagação. Na terceira e última etapa, a execução da entrevista primordial, colhendo os dados indispensáveis para saciar as perguntas em questão; e edição do produto durante o mês de novembro de 2019. A inspiração para a criação desta mídia digital deu-se no decorrer da disciplina de Teorias da Comunicação, usando como base de apoio a série Black Mirror, que nos foi disponibilizada durante as aulas, seguindo por um breve debate no fim de cada episódio, para melhor compreensão do seu desfecho. A série relata de forma bem ampla sobre os efeitos colaterais que o desenvolvimento tecnológico causa na sociedade. O desafio seria compreender a essência que nos foi posta como impulso, e adaptar para os povos tradicionais. Se para um indivíduo que tem acessibilidade a tecnologia ainda é algo complexo, para esses povos torna-se um desafio ainda maior. Colocando em evidência que o objetivo central desta busca para construir tal conteúdo, tem como finalidade abrir um leque de questões que, provavelmente, não são bem vistas ou acompanhadas de forma clara, pela sociedade contemporânea. Como afirma Pereira (2016, p. 11) "(...) a transversalidade do processo de digitalização designa a sua abertura quanto aos significados e seus diversos "efeitos", correlato às relações "interéticas" e interculturais vivenciados por esses povos e seus correspectivos não humanos. " Por conseguinte, se entenderia a emergência da inclusão no digital, para que esses povos possam usar essa ferramenta como

fortalecimento, podendo passar seus conhecimentos, ritos, toda parte cultural para as próximas gerações. O que antes era passado de forma oral, tem a possibilidade de receber uma nova aparência, mais visível aos detalhes de seus antecessores e sua trajetória terrena. REFERÊNCIAS GOMES, Pedro Gilberto. O processo de mídiatização da sociedade. Disponível em: < <https://rolandoperez.files.wordpress.com/2009/02/miatizacao-da-sociedade-pedro-gilberto-gomez.pdf>>. Acesso em : 20 ago. 2020. LEMOS, André. Isso (Não) é muito Black Mirror: Passado, presente e futuro das tecnologias de Comunicação e informação. Salvador: EDUFBA,2018. PEREIRA, da Silva, Eliete. Digitalização e práticas comunicativas Indígenas: Uma perspectiva ecológica da comunicação. Disponível em : < http://abciber.org.br/publicacoes/livro3/textos/digitalizacao_e_praticas_comunicativas_indigenas_por_uma_perspectiva_ecologica_da_comunicacao_eliete_da_silva_pereira.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.